**Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**
**XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Manaus, AM – 4 a 7/9/2013**

# A cidade com objeto de estudos da comunicação: apontamentos teóricos e metodológicos[1]

**Camila da Costa LEONEL**[2]
**Mirna Feitoza PEREIRA**[3]
**Universidade Federal do Amazonas,Manaus, AM**

**RESUMO:**A palavra 'cidade' remete à ideia de centro urbano que se contrapõe ao espaço rural. Porém, não é apenas um lugar físico, mas também se configura como um espaço habitado por pessoas que interagem entre si através da comunicação. A cidade também é um espaço que abriga manifestações culturais e produções artísticas, que se mostram através da arte, da música, do teatro, da arquitetura, entre outros, e essas intervenções cada vez mais se realizam em espaços públicos. Assim, a cidade não é apenas um lugar físico e inerte, mas também um espaço que transmite informações às pessoas que lhe atribuem significados.

**PALAVRAS-CHAVE: cidade, espaço urbano; comunicação.**

A pesquisa que deu origem a este *paper* desenvolve-se no contexto do projeto de pesquisa "Espaços semióticos urbanos: um estudo da comunicação a partir das interferências do espaço urbano na dinâmica dos sistemas de signos", em execução na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) sob a coordenação da Profa. Dra. Mirna Feitoza Pereira, com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), por meio do Programa de Infra-Estrutura para Jovens Pesquisadores - Programa Primeiros Projetos.

No interior do projeto-mãe, ela aparece para contribuir com a compreensão da cidade como objeto de estudos da comunicação, a partir do seguinte problema: de que

---

[1] Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação, Espaço e Cidadania, da Intercom Júnior – XIII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

[2] Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFAM, email: camiladacostaleonel@gmail.com

[3] Orientadora do trabalho. Professora do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da UFAM, email: mirnafeitoza@gmail.br

modo a cidade tem sido investigada como um problema científico dentro do campo da comunicação?

Deve-se ressaltar que o estudo das relações entre cidade e comunicação ainda carece de incentivo. Por mais que o processo de urbanização das cidades, impulsionado pelas profundas transformações da modernidade no contexto da vida social, figure entre os fatores que impulsionaram o aparecimento dos estudos comunicação de massa (vide Polistchuk & Trinta, 2003, p. 76; França, 2001, p. 52-3) e a expansão do próprio jornalismo (Pena, 2008, p.36), esta aproximação, especialmente por meio da compreensão da cidade como espaço de produção de linguagem e comunicação, ainda está em vias de desenvolvimento.

Ao mesmo tempo, a pesquisa em torno das relações entre cidade e comunicação constitui uma importante demanda no contexto dos estudos contemporâneos da cultura, uma vez que as cidades se tornaram espaços de comunicação (FERRARA, 2008, 2007), cidades midiáticas (PRYSTHON, CUNHA, 2008; ROCHA, 2008), espaço de fluxo de notícia (GOES, PEREIRA, 2012; SILVA JUNIOR, 2008); espaços de produção de linguagem e comunicação (TEÓFILO, LOPES, PEREIRA, 2011), entre outras denominações que remetem para os processos comunicativos no contexto das cidades.

Assim, espera-se que a pesquisa ofereça uma contribuição diferenciada para as discussões científicas no campo comunicação, no qual a pesquisa, o ensino e a extensão ainda são notadamente identificados pela vinculação aos meios de comunicação.

Neste contexto, o objetivo principal da pesquisa é organizar o estado da arte do

estudo da cidade como objeto de estudos da comunicação, buscando organizar a produção já existente e facilitar futuros estudos que possam surgir com a mesma temática. Seus objetivos específicos são: (i) Levantar estudos que tratem das relações entre cidade e comunicação; (ii) Identificar temáticas e/ou tendências mestras que compõem o cenário dos estudos acerca das relações entre cidade e comunicação; (iii) Produzir um mapa conceitual para representar o conhecimento obtido.

A pesquisa está sendo executada no âmbito do grupo de pesquisa Mediação (Grupo de Pesquisa em Semiótica da Comunicação), certificado pela UFAM no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DPG) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que reúne professores, pesquisadores e estudantes, de graduação e pós-graduação que utilizam a semiótica na exploração das linguagens na comunicação, por meio de atividades de pesquisa, ensino e extensão, tendo como líderes a Profa. Dra. Mirna Feitoza Pereira (primeira líder) e o Prof. Dr. Claudio Manoel de Carvalho Correia (segundo líder).

No grupo de pesquisa Mediação, é realizada com a colaboração da estudante Francelle Santos Araújo, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCCOM) da UFAM, onde desenvolve o projeto de pesquisa "As relações da publicidade no espaço urbano: análise da publicidade externa dos empreendimentos imobiliários do conjunto Morada do Sol", com a orientação da professora Mirna Feitoza Pereira e também vinculado ao projeto de pesquisa "Espaços semióticos urbanos...". Assim, a realização desta pesquisa também contribui para aproximar graduação e pós-graduação por meio de atividades de pesquisa.

A pesquisa também dá prosseguimento a dois projetos anteriores desenvolvidos por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da UFAM, a saber, os projetos "Notícias em trânsito: a comunicação da notícia no jornalismo impresso a partir da dinâmica do espaço urbano" (PIB-SA/0015/2010), da estudante Beatriz Góes, e "O grafite com linguagem da cidade: um estudo da comunicação a partir das interferências do espaço urbano na manifestação do grafite na cidade de Manaus" (PIB-SA/0076/2010), da estudante Bárbara Teófilo, ambos orientados pela Profa. Dra. Mirna Feitoza Pereira e também vinculados ao projeto "Espaços semióticos urbanos".

Este *paper* diz respeito ao desenvolvimento parcial da pesquisa bibliográfica realizada até o momento. Para facilitar a compreensão, o estudo está dividido em tres sessões: (i) A cidade como espaço urbano, que trata dos aspectos que influenciaram a urbanização das cidades e como se deu esse processo; (ii) A cidade como espaço cultural, que trata dos estudos da cidade como meio de produção e manifestação cultura e (iii) A cidade como espaço comunicacional, que encara a cidade como mídia e como ambiente comunicacional. Apresenta-se também os procedimentos metodológicos da pesquisa e os avanços realizados.

## 1. A cidade como espaço urbano

Sendo a cidade o foco da pesquisa, é adequado iniciar este *paper* com a definição do que é cidade e apresentar breve histórico sobre as transformações urbanas e sociais que ocorreram ao longo dos tempos.

A palavra 'cidade' remete à ideia de centro urbano que se contrapõe com o espaço rural. Porém, não é apenas um lugar físico, mas também se configura como um espaço

habitado por pessoas que interagem entre si através da comunicação. Muitos ainda enxergam a cidade apenas como um espaço onde existe uma aglomeração de pessoas. As grandes cidades identificadas como babilônicas foram as primeiras a se encaixar nessa definição, "mas um grande aglomerado de gente ainda não é cidade" (NEGT, 2002, p.21).

Segundo Negt (2002), a *polis* é a ideia fundamental de cidade, uma vez que as cidades gregas eram lugares que permitiam a interação social e mais que isso eram cidades que propiciavam a produção cultural através da sua organização e infraestrutura. A vida urbana era caracterizada pela ocupação consciente do espaço público que tornava comum a convivência entre estranhos. Para Rouanet (2002), a *polis* era um modelo verdadeiro de cidade, pois nela havia espaços públicos que permitiam o desenvolvimento em várias áreas.

> No sentido clássico, uma verdadeira cidade seria composta de três grandes espaços: o político, o econômico e o cultural. O espaço político se confundiria com a *polis* grega, o econômico com o *oikos*(grifo do autor) e, finalmente o espaço cultural seria o centro religioso, ocupado pelo templo, pela catedral, pela ópera, pelo teatro etc. (ROUANET, 2002 p. 31).

Durante o período da república romana a valorização do espaço público ou *agerpublicus* passa por mudanças. O espaço privado ou o *agerprivatus* começa a ganhar terreno com isso o espaço privado e íntimo passa a ser valorizado em detrimento ao *agerpublicus*.

> Durante toda a república romana predominou o *ager publicus*, isto é, o domínio territorial comunitário, e os Gracos sempre lutaram pela conservação de um pedaço desse terreno comunitário. Depois vem o *ager privatus*- a privatização. (NEGT, 2002, p.23) (grifo do autor)

Com a queda do império romano e o advento da Idade Média a ideia de cidade desapareceu quase que por completo. As pessoas não partilhavam mais de um espaço público, vivendo isoladas nos seus feudos, o que categorizou uma valorização do espaço privado. O Renascimento, evento que marcou o fim da Idade Média, trouxe consigo uma nova forma de vida: as pessoas foram deixando o isolamento e começaram a partilhar o espaço novamente, fundando novos centros urbanos. "A renascença foi uma restauração da ideia de cidade. As grandes cidades como Florença e Veneza são tentativas de ressuscitar as grandes cidades da antiguidade." (NEGT, 2002 p.23). A partir daí a urbanização tornou-se um fenômeno que se alastrou pela Europa e aumentou ainda mais com a Revolução Industrial e com a Revolução Francesa.

> Um novo modelo de cidade começa a ser delineado a partir da Revolução Industrial, da Revolução Francesa e seus processos paralelos- grandes influxos de população dos centros urbanos; novas formas de sociabilidade com o surgimento de parques, praças, cafés: todo um horizonte de possibilidades tecnologias inéditas até então, entre outros (PRYSTHON, 2008, p.7).

Juntamente com o crescimento e a consolidação das indústrias veio a consolidação das cidades, que teve um crescimento explosivo com o deslocamento de pessoas que viam a possibilidade de melhorar suas condições de vida ao saírem do campo para trabalhar nas indústrias, que passaram a se organizar em torno das fábricas e dos grandes centros de negócios que se localizava na parte central das cidades. Segundo Ferrara (2008), essa nova configuração de cidade foi o pontapé inicial para o desenvolvimento das cidades como se conhece hoje.

> O espaço social patrocinado pelos materiais e ideias propostos pela Revolução Industrial Mecânica e a cidade cosmopolita que dela emerge,

> permitiu a gênese das praças, galerias, passeios e avenidas onde nasceu o senso comum burguês e foram radicalmente questionadas nas últimas décadas do século XX[...] (FERRARA,2008, p.140)

Nos séculos seguintes, as cidades começaram a sofrer um inchaço populacional e começou um processo de intensa urbanização. Os capitalistas passaram a ver na cidade como um produto capaz de atrair pessoas e capital, iniciando, assim, uma competição entre cidades. Para Arantes (2002), as cidades passaram a ser máquinas de produzir riquezas, tornando-se uma grande atração transformando, em espetáculo, o seu cotidiano.

> Embora se saiba que as cidades modernas sempre estiveram associadas á divisão social do trabalho e à acumulação capitalista [...] nessa fase do capitalismo em que as cidades passaram elas mesmas a serem geridas e consumidas como mercadorias." (ARANTES, 2002p.65).

No século XX, com as guerras e o desenvolvimento dos meios de comunicação, as metrópoles ganharam mais visibilidade, o que contribuiu para a expansão das mesmas. Segundo Ferrara (2008), a metrópole passou a escolher o que mostrar para que ocorra uma maior promoção do seu espaço.

> O início da segunda metade do século XX, marcado pela amarga realidade de duas grandes guerras, viu nascer a metrópole e, com ela se expande e se multiplica a cidade simulada que se reproduz ao lado e através da televisão,enquanto seu espaço é visto à distância através do tubo catódico: a metrópole elege sues lugares 'iluminados' através dos quais conhecemos os lugares da cidade ao mesmo tempo em que se cria uma outra raiz para a visualidade do espaço social (FERRARA, 2008, p. 66).

Com a crescente urbanização, as cidades se tornaram territórios cada vez mais gigantescos e povoados. Em contrapartida, esses lugares se tornaram cada vez mais fragmentados, e essa fragmentação fez os seus habitantes se tornarem cada vez mais individualistas.

> A transformação atual das estruturas das cidades põe em questão a exequibilidade do adensamento das construções (fragmentação do espaço urbano), a qualidade de mesclas sociais na sociedade urbana (individualização da estrutura social), a sobreposição de espaços virtuais e urbanos (midiatização da cultura urbana) e a centralidade da cidade expandida em região (periferização do espaço central). Nessas quatro dimensões transparecem na estrutura das cidades européias as consequências concretas da assim chamada globalização. (PRIGGE, 2002 p.51)

Esse individualismo gerou uma perda de consciência dos deveres de cidadão de um lugar. Os indivíduos sentem-se apenas usuários das cidades, sem estarem comprometidos com os problemas urbanos em geral. (PRIGGE, 2002, P.53).

Hoje as cidades trabalham e investem em urbanização e marketing para se tornarem atrativas para os turistas e para as empresas. Conforme Arantes (2002), vive-se à espreita de ocasiões para fazer negócios. Festas populares viram grandes eventos para atrair capital, lugares históricos transformam-se em grandes atrações tudo para se tornar um produto rentável.

> Assim as cidades pós-modernas (das megacidades às cidades menores, das cidades dos jornais sensacionalistas às cidades da internet) configuram-se nesse horizonte de expansão do capitalismo e consequentemente dos mercados transnacionais como a possibilidade de poder usufruir dessa expansão do ponto de vista cultural. (PRYSTHON,2008,p.15)

Sendo assim, o espaço urbano onde se configuram as cidades passou de um lugar de convivência, de estímulo à cultura e ao conhecimento para tornar-se um lugar onde as pessoas apenas fazem parte de uma paisagem projetada para gerar um retorno financeiro. Porém, novas e várias tendências surgem a cada dia já que a cidade não para.

## 2. A cidade como espaço cultural

Cultura é toda e qualquer produção humana que envolva crenças, costumes ideias

entre outros. O ser humano é um ser cultural e também é um ser sociável, logo a convivência entre os seres humanos irá gerar artefatos culturais. Assim, as cidades tornam-se lugares que deveriam abrigar cultura. Para Negt (2002), "a polis é a ideia fundamental da cidade. Pode-se dizer até que não existe cultura sem cidade. Depois do neolítico, cidade e cultura são uma coisa só."

O modo de vida, o contexto histórico e as condições ambientais das cidades acabaram gerando costumes que se diferenciavam de cidade para cidade, assim cada cidade criou características particulares, regulamentos e manifestações que as diferenciavam de uma para outra. A cultura de cada cidade se desenvolveu para melhor adaptação ao meio e melhor convivência entre seus habitantes. Para Negt (2008), a cultura não é apenas uma questão de estética, mas sim uma necessidade. Segundo ele, "cultura urbana não significa apenas embelezamento das cidades, ela implica também a adoção de medida do meio". (NEGT, 2OO2, p.25). Por isso, para o autor, é impossível existir uma cidade sem cultura, pois é ela quem vai inserir as relações humanas e as concepções sobre o meio.

A cidade também é um espaço que abriga manifestações culturais e produções artísticas, que se mostram através da arte, da música, do teatro, da arquitetura entre outros, e essas intervenções cada vez mais se realizam em espaços públicos. Para Bütner (2002), essas expressões tem como objetivo representar os moradores do lugar e incentivar a comunicação, pois por ter uma linguagem altamente desenvolvida a cultura manifestada através da arte criou estratégias para transmitir idéias, conteúdos e tendências. ( BÜTNER, 2OO2, p. 79).

**3. A cidade como espaço comunicacional**

Nesta pesquisa, a cidade é ela própria uma mídia que gera processos comunicacionais, pois, invisível aos olhos, as cidades estão permeadas de signos. Rocha (2008) caracteriza essas cidades midiáticas como:

> Modelos de urbanidade circulando em fluxos globais e se materializando em cenas locais. Imaginários urbanos mesclando o singular e as universalidades. Cidades que cada vez mais se estruturam em termos de processos comunicacionais. Imagens e imaginários, modos de viver nas cidades que se espelham e se espelham através de veículos, formas e conteúdos midiáticos. Simbiose profunda entre o lugar midiático e o espaço-tempo urbanos. (ROCHA, 2008, p.91)

Assim a cidade não é apenas um espaço físico e inerte, mas também um lugar que transmite informações às pessoas que lhe atribuem significados. Para Goés (2011), em seu trabalho intitulado "Notícias em trânsito, a comunicação da notícia no jornalismo impresso a partir da dinâmica do espaço urbano", esses processos comunicacionais se configuram "como um processo semiótico codificado por meio de signos diversos: sons, escritas, gestos, imagens." O meio produz mensagens que geram um fluxo de notícias no espaço urbano. Esses fluxos são responsáveis pela alta velocidade com que as informações circulam, tornando o espaço da cidade como um local que vive em constante movimento e mudanças.

Prosseguindo nos estudos sobre o fluxo de notícias, Júnior (2008) estuda como as notícias se inserem no contexto da cidade e conclui que a cidade que gera a comunicação através dos seus fluxos e permite a circulação de notícias: [...] como o fenômeno da vida nas cidades alimenta e produz o fluxo de notícias, ao passo que, na contrapartida, como representação noticiosa ajuda a transformação de uma imagem social da cidade como

território de transformação de uma imagem social da cidade como território de transformações. (JÚNIOR, 2008, p.137)

Esses signos, porém, não estão soltos, nem espalhados aleatoriamente eles estão entrelaçados e convergem para se tornarem capazes de transmitir mensagens e assim possibilitarem a interpretação dos seus significados e gerarem a comunicação.

> O espaço 'entre' comunicação e cultura surge, portanto, como representação, signo do espaço que se manifesta como espacialidade e categoria epistemológica para o estudo da comunicação e da cultura tomadas, não isoladamente, mas integradas e convergindo para completas dimensões, à medida que caminhamos do século XX para o XXI, ou à medida que ultrapassamos as estruturas relacionais para atingir as características vinculativas da comunicação. (FERRARA, 2008, p.12)

Sendo a comunicação um fator essencial de interação, a mesma auxilia na estruturação e organização das cidades. Na Grécia Antiga, as polis, por exemplo, consideradas cidades evoluídas no seu tempo, valorizavam espaços que estimulavam a comunicação. De acordo com Ferrara (2008), "as cidades gregas constituíram cena e cenários de relações comunicativas, a ágora era o teatro da dialética socrática e aí se firmavam os conceitos de coragem, de virtude, de justiça, do bem e do belo." Esses processos de comunicação presentes nas cidades produziam conhecimento, civilidade e com isso melhorava a vida nas polis, tornando possível a convivência e a ordem. Ainda segundo a autora espaço social das cidades que é cada vez maior faz emergir a cidade como um grande laboratório de espacialidades comunicativas e que permite entender o espaço social.

> O espaço social faz emergir a cidade como um grande laboratório de especialidades comunicativas que só não leva a criação de outras áreas científicas, como a sociologia e a própria comunicação

> como, sobretudo, permite entender o mundo, a cultura que o representa e o homem que se comunica pela maneira como, através da técnica, transforma e se apropria daquela espacialidade. (FERRARA, 2008, p.63)

**Materiais e Métodos**

Quanto aos fins é pesquisa básica, uma vez que seus resultados devem oferecer subsídios para a execução futura de pesquisas de caráter aplicado. Em relação ao método de abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois se volta para o estudo das qualidades acerca do tema estudado, visando organizar o seu estado da arte para representar o conhecimento obtido. Com relação aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória, com vistas à elaboração de problemas e hipóteses futuras que venham contribuir com o desenvolvimento da temática. Com relação aos métodos de procedimento envolve pesquisa bibliográfica, pois está sendo realizada a partir de consulta de fontes bibliográficas já analisadas e divulgadas sobre o tema proposto.

O universo da pesquisa foi o Diretório Nacional dos Grupos de Pesquisa do CNPq, onde estão sendo identificados os grupos de pesquisa e pesquisadores que já produziram referências teóricas sobre o tema publicadas em meios impressos e eletrônicos, tais como livros, periódicos científicos, anais de congresso, bancos de dissertações e teses, entre outros. Estão sendo identificados os grupos de pesquisas registrados no Diretório em cujas ementas estão contidas as palavras-chave “cidade”, “espaço” e “comunicação”. Foram encontrados quatro grupos de pesquisas que continham essas palavras e realizavam pesquisas nesse campo: Centro de Convergência de Novas mídias (UFMG), Coordenação Disciplinar de Estudos Contemporâneos (UFRJ),Espaço- Visualidade/ Comunicação-Cultura (ESPACC) (PUC-SP) e ETHOS- Comunicação, comportamento e estratégias corporais (UFMG).

O foco inicial da pesquisa é levantar o material bibliográfico produzido pelas líderes dos grupos. Os dados coletados serão organizados por meio de análise interpretativa. No primeiro semestre da pesquisa foram realizadas leituras do material teórico identificado e o levantamento dos grupos que serão objetos de estudo.

**Consideraçoes finais**

Com o estudo realizado sobre as cidades foi possível entender melhor como o espaço urbano foi formatado para atender as necessidades dos seus habitantes e cumprir também com as exigências que vieram juntamente com o crescimento econômico. Porém, a cidade deixou de ser apenas o lugar onde se trabalha, para virar o espaço onde as pessoas constroem suas vidas. Com isso, houve uma necessidade de adequar o espaço para o entretenimento e produção cultural.

Englobando tudo isso vem a comunicação. Como ser social, o homem precisou da comunicação ao longo do processo de desenvolvimento das cidades, ou seja, o crescimento das cidades só foi possível com a comunicação e ainda hoje ela esta impregnada nos ambientes e não presa aos meios de comunicação.

Vendo os processos comunicativos por esse ponto, fica mais fácil entender eventos cotidianos e as relações humanas que muitas vezes passam despercebidos, mas que são essenciais para melhor compreensão da sociedade.

Uma pesquisa como essa, agrega um elevado conhecimento, pois, as várias abordagens e impressões que são transmitidas pelos autores ajudam a abrir o campo da

mente à percepção sobre o ambiente ao redor. Assim, fica mais fácil compreender certos fenômenos como, por exemplo, as manifestações que estão ocorrendo no Brasil. Esses protestos não se fixaram em um meio de comunicação, ou a uma mídia, mas a cidade foi o lugar que possibilitou essa difusão da informação, as ruas foram as transmissoras das mensagens que a população estava emitindo.

Apesar da pesquisa ainda não ter sido concluída, as questões que foram levantadas apresentam uma grande relevância para o prosseguimento dos estudos nesse campo de conhecimento, mas, espera-se que, ao final do processo da pesquisa, a comunicação nas cidades possa ser melhor compreendida e mais estudada.

## 3.REFERÊNCIAS

ARANTES, Otília Beatriz Fiori. Cultura e transformação urbana. In: PALLAMIN, Vera M. (org.). **Cidade e cultura: esfera pública e transformação urbana.** São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

BÜTNER, Cláudia. Projetos artísticos nos espaços não- institucionais de hoje. In: PALLAMIN, Vera M. (org.). **Cidade e cultura: esfera pública e transformação urbana.** São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

FERRARA, Lucrécia D' Alessio. **Comunicação, espaço e cultura.**São Paulo: AnnaBlume, 2008.

_____. **A estratégia dos signos.** São Paulo: Perspectiva, 2009.

_____ (org.). Espaços Comunicantes. São Paulo: Annablume, 2007. v. 1.p. 256

HOHLFELDT, A., MARTINO, L.C.. (org.). **Teorias da comunicação**: conceitos, escolas e tendências. Petópolis: Editora Vozes, 2001. pp.39-60.

FRAGOSO, Suely. Redes urbanas e redes digitais: considerações sobre a governança eletrônica.In: CUNHA, Paulo; Prysthon, Angela. **Ecos urbanos: A cidade e suas articulações midiáticas.**Porto Alegre: Sulina, 2008.

GOES, Beatriz Silva; PEREIRA, M. F.. **Notícias em trânsito**: a comunicação da notícia no jornalismo impresso a partir da dinâmica do espaço urbano. Relatório de iniciação científica do PIBIC/UFAM/CNPq/FAPEAM. Manaus: 2011.

_____ . A comunicação da notícia do jornal impresso a partir da dinâmica do trânsito da cidade de Manaus. In: **Iniciacom**. Revista Brasileira de Iniciação Científica em Comunicação Social, 2012.

LEMOS, André (org.). **Cidade digital**: portais, inclusão e redes no Brasil. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2007.

NEGT, Oskar. Espaço público e experiência. In: PALLAMIN, Vera M. (org.). **Cidade e cultura:**esfera pública e transformação urbana. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

PALLAMIN, Vera M. (org.). **Cidade e cultura**: esfera pública e transformação urbana. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

PENA, F.. **Teoria do jornalismo**. 2ª. Edição, 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

POLISTCHUK, I. & TRINTA, A.R.. **Teorias da comunicação**. O pensamento e a prática da comunicação social. 6ª reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

PRIGGE, Walter. Metropolização. In: PALLAMIN, Vera M. (org.). **Cidade e cultura**:esfera pública e transformação urbana. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

PRYSTHON. Cidade e música: Sensibilidades culturais e urbanas. In: CUNHA, Paulo; PRYSTHON,Angela. **Ecos urbanos**: A cidade e suas articulações midiáticas. Porto Alegre: Sulina, 2008.

ROUANET, BárbaraFreitag-. Vida urbana e cultura. In: PALLAMIN, Vera M. (org.). **Cidade e cultura**: esfera pública e transformação urbana. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

ROCHA, Rose de Melo. Cidades palimpsestas, cidades midiáticas: limiaridades e errâncias que produzem significação. In: CUNHA, Paulo; Prysthon, Angela. Ecos urbanos: A cidade e suas articulações midiáticas. Porto Alegre: Sulina, 2008.

SÁ, Simone Pereira de. Som de preto, de proibidão e tchutchucas: o Rio de Janeiro nas pistas do funk carioca. In: CUNHA, Paulo; Prysthon, Angela. **Ecos urbanos**: A cidade e suas articulações midiáticas. Porto Alegre: Sulina, 2008.

SILVA, Juremir Machado da. A cidade como rede tecnológica. In: CUNHA, Paulo; Prysthon, Angela. **Ecos urbanos**: A cidade e suas articulações midiáticas. Porto Alegre: Sulina, 2008.

TEÓFILO, A.B.S.; LOPES, V.F.M.L; PEREIRA, M.F.. **O grafite como linguagem da cidade**: um estudo da comunicação a partir das interferências do espaço urbano na manifestação do grafite na cidade de Manaus. Relatório de iniciação científica do PIBIC/UFAM/CNPq/FAPEAM. Manaus: 2011